

# A feira d



Mais de 70 mil pessoas (quase o dobro do número de visitantes da feira de Nova York, em julho de 1998) estiveram presentes à Macworld Expo de San Francisco, realizada na primeira quinzena deste ano. Embalados pelo lançamento dos novos G3, dos iMacs coloridos e do quinto trimestre consecutivo de lucro da Apple, os participantes e expositores extravasavam entusiasmo, provando que a Apple voltou finalmente aos seus velhos tempos de inovação, irreverência e produtos “insanamente legais”.

A festa começou com o Mestre de Cerimônias Steve Jobs e suas quatro grandes supresas (pela ordem): os novos G3, o Mac OS X Server, os novos programas para Mac e a volta dos desenvolvedores à plataforma e, por fim, os iMacs coloridos. O segredo sobre as novas máquinas foi total. Antes da abertura da feira, tapumes escondiam o estande da Apple dos outros expositores. Terminada a apresentação, as portas da feira foram abertas e todos puderam botar as mãos nos novos e maravilhosos modelos.

De maneira geral, não houve muitos lançamentos de software na feira, mas deu para perceber que muita gente está preparando novidades para o decorrer do ano. O USB e o FireWire também mostraram que vieram para ficar. A perspectiva é que em março existam mais de 130 periféricos capazes de serem ligados ao iMac. Vamos tentar mostrar aqui como foi a feira, os principais lançamentos e as novidades que vêm por aí.

Por Heinar Maracy

# a virada

## Lembranças de San Francisco

Ricardo Serpa

O stand da Apple foi o maior (e mais bem posicionado) das últimas feiras



Ricardo Serpa



"Minha-mãe-mandou-escolher-esse-daqui"

Steve com seu sabor favorito de iMac: morango

Ricardo Serpa



No dia seguinte ao lançamento, ônibus decorados com os "drops" da Apple passeavam pelas ruas de San Francisco



Heinar Maracy

Um sortudo levou este iBeetle (novo Fusca, pintado como o iMac) no final da feira



Heinar Maracy

# O computador do século 21, agora

## Novos Power Macs G3 apostam no futuro com USB e FireWire, mas sem disquete nem SCSI

“1999 vai ser um grande ano para a Apple e resolvemos começá-lo com um Big Bang!”

Com essas palavras, Steve Jobs iniciou sua apresentação na já histórica Macworld de San Francisco. Com certeza, das quatro “surpresas” que ele mostrou no evento, a principal foi a nova linha de **Macs G3**. Eles são os primeiros Macs para o mercado profissional (se são “Pro” ou não, é uma questão discutida na última página desta revista) com a genuína marca da mão de Jobs. Eles rompem com o passado, sepultando de vez os disquetes, as portas seriais e a interface SCSI.

Forçam o usuário (e a indústria de periféricos) a adotar novos padrões, como o USB e o FireWire. Trazem um visual inovador, ao mesmo tempo exótico e pragmático, que coloca a Apple a anos-luz de distância do resto da indústria de computadores.

As novas máquinas são os primeiros computadores desktop a usar os novos chips de cobre da IBM e Motorola (durante sua apresentação, Jobs disse “Intel e Motorola”, gerando dezenas de artigos confusos pelo mundo afora; ato falho?), de 300, 350 e 400 MHz. A velocidade do backside cache agora alcança 200 MHz e a do barramento, 100 MHz, colocando o Mac no mesmo nível dos PCs topo de linha nesse quesito. É possível instalar até 1 GB de memória RAM (PC-100, o mesmo tipo de memória do iMac) e inacreditáveis 100 GB de disco numa só máquina. Isso só será possível a partir de



março, quando chegam os novos HDs da IBM, com capacidade de 36 GB cada um. Os novos G3 possuem capacidade interna para três discos IDE Ultra ATA-33 e ainda uma baía extra para um drive removível, como um Zip Drive. Além disso tudo, é possível conectar até 63 periféricos às portas USB e 127 à porta FireWire. E a máquina vem de fábrica com Ethernet de 100 Mbits, tendo a nova tecnologia Gigabit Ethernet como opcional (também a partir de março).

Além de não ter disquete (apenas um dos três modelos disponíveis vem com um Zip Drive em seu lugar), o novo Mac não vem, pela primeira vez em 13 anos, com a interface SCSI na placa-mãe. As vantagens do substituto, FireWire, são esmagadoras: velocidade de 400 megabits por segundo, enorme capacidade de dispositivos, possibilidade de plugar e desplugar tudo ligado e de ligar o mesmo periférico a vários Macs simultaneamente, cabos simples e o fim do terminador. Além disso, o FireWire foi inventado pela própria Apple, mas já é um padrão da indústria, o que garante a futura abundância de periféricos compatíveis. A indústria de produtos eletrônicos já fechou consenso sobre o uso do FireWire (ou IEEE 1394, como eles preferem chamá-lo) como padrão para comunicação de vídeo digital. Aguarde a chegada este ano de scanners, impressoras pro-

fissionais e até mesas de mixagem de áudio compatíveis com FireWire.

Um dos produtos mais comentados da feira foi o HD FireWire da VST, conhecido fabricante de drives removíveis para PowerBooks. O Blaze é um disco de 6 Gb que não precisa de fonte de força (a interface transmite 15 watts de potência aos periféricos) e cabe na palma da mão. E até o final do ano deve sair uma versão que você vai poder colocar no bolso da camisa. Seis gigas no seu bolso! Para muita gente, isso representa o fim dos drives removíveis. Segundo Jobs, simplesmente não interessa mais usar o SCSI.

Quem não quiser se livrar dos velhos HDs pode comprar para o seu G3 azul e branco uma placa SCSI da própria Apple (US\$ 50 nos EUA) ou um adaptador SCSI/FireWire. Pelo menos a porta ADB se salvou do expurgo e continua sendo incluída nos G3, tornando possível a utilização de teclados, tablets e outros periféricos que a utilizam. A circuitaria de vídeo também ganhou um belo reforço. Os novos G3 vêm com a placa de vídeo ATI Rage de 128 bits, que possui aceleração 3D pau-a-pau com a Voodoo 2, uma placa que é objeto de desejo entre os pececionistas. Isso, mais a futura adoção do padrão multiplataforma OpenGL para gráficos 3D, torna o Mac uma plataforma de games e computação gráfica respeitável. A placa da ATI traz outros grandes benefícios para o usuário. Além de aceleração 3D, ela acelera também o redesenho de telas dos G3, melhorando o desempenho de todos os programas gráficos. Ela está colocada em um quarto slot PCI especial, de 66 MHz, vindo com 16 MB de SDRAM e trazendo um conector



IEEE 1394  
(FireWire)



Universal Serial Bus  
(USB)



## Configurações básicas

Modelo	Preço EUA	Cache	RAM	Disco	CD/DVD	Zip Drive
G3/300MHz	\$1,599	512K	64MB	6GB Ultra ATAPI	CD-ROM 24x	opcional
G3/350MHz	\$1,999	1MB	64MB	6GB Ultra ATAPI	DVD 32x	opcional
G3/350MHz	\$2,499	1MB	128MB	12GB Ultra ATAPI	CD-ROM 24x	sim
G3/400MHz	\$2,999	1MB	128MB	9GB Ultra II SCSI	CD-ROM 24x	opcional

VGA padrão para o monitor. E com a inclusão de uma pequena e barata placa-filha de descompressão MPEG, habilita o Power Mac G3 a passar filmes DVD (desde que o G3 tenha um drive de DVD, é claro).

Num teste comparativo feito ao vivo, o G3 de 400 MHz rodou o Photoshop a uma velocidade 30% superior à de um Pentium II de 450 MHz. Testes de Quake mostraram resultados acima de 50 frames por segundo.

## De portas abertas

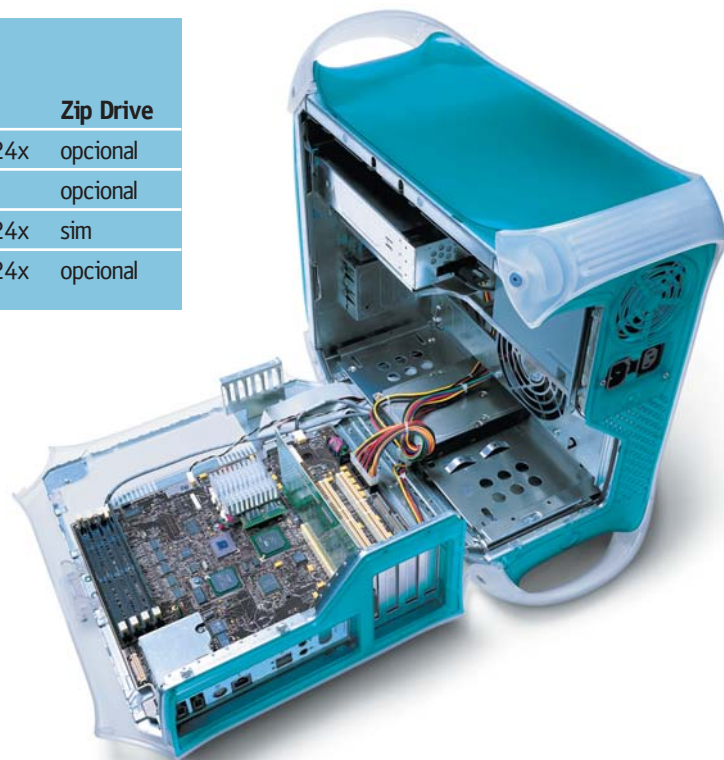
Quando Jobs apresentou o visual do novo Power Mac G3, o choque fez a platéia dividir-se entre histéricos e mudos. O gabinete parece saído do filme “O Quinto Elemento”: de lado é quadrado, com uma enorme maçã azul no meio e o plástico leitoso deixando entrever a sigla “G3” em letras garrafais, impressa na caixa metálica. De frente, a máquina pareceria mais convencional, não fosse pelo painel em azul translúcido e pelas enormes alças em arco nas extremidades. A simetria é ao mesmo tempo elegante e funcional, com as duas alças de

Jobs:  
“Descobrimos o método mais revolucionário para abrir um equipamento: a porta.”

baixo servindo como pés e as de cima permitindo o fácil transporte do equipamento. Abrir o Mac está mais fácil que nunca: basta acionar uma alavanca numa das laterais e todo o interior do computador é exposto, com a placa-mãe presa à lateral basculante. Ele até funciona com a porta aberta (algo não recomendado pela Apple). Mas não precisa ter medo de usuários pokaprátika; uma trava de segurança impe-

de que crianças ou leigos abram seu Power Mac sem querer. Para os que acham que o plástico semitransparente dos G3 demonstra fragilidade, Jobs foi categórico: “Usamos o mesmo plástico (policarbonato) utilizado para fazer vidro à prova de balas”.

A Apple também lançou três monitores para combinar com os novos G3 (claro, você não vai querer usar uma máquina dessas com um monitor bege fora de moda). O primeiro é uma versão azul e branca do já conhecido **Apple Studio Display**, com certeza um dos melhores monitores de tela plana de TFT no mercado, agora com preço reduzido (US\$ 1.099, dá quase para pensar em comprar um). O segundo é um monitor pau-pra-toda-obra de 17 pole-



O monitor ColorSync de 19 polegadas (à esquerda) recebe um ajuste de cores na fábrica, com o auxílio de um colorímetro. Um sofisticado sensor permite ao monitor ajustar-se automaticamente ao longo de toda a sua vida útil.

O monitor plano TFT (à direita) é uma versão requentada do modelo azul lançado na mesma época que o iMac





gadas (US\$ 499), com tubo Mitsubishi Diamondtron e resolução de até 1600 x 1200 dpi a 60 Hz. As perninhas de alien que seguram o monitor permitem o encaixe perfeito do teclado do G3, idêntico ao do iMac. O terceiro é o que o pessoal da Apple chama de solução "no compromise", o melhor monitor que o seu dinheiro pode comprar. Tubo Sony Trinitron de 21 polegadas, resolução de 1600 x 1200 a 85 Hz, compensação automática de luz ambiente e muito mais. Basta clicar o botão frontal para chamar o painel Monitors e ajustá-lo. Tudo por US\$ 1.499. Um sistema inteligente armazena o perfil ColorSync do monitor e vai ajustando seu feixe de elétrons com o passar dos anos, mantendo a calibração de fábrica mesmo com a degradação natural do fósforo que produz as cores RGB. A Apple está posicionando esse monitor como concorrente de marcas conceituadas de monitores com calibração própria, como os da Barco, porém com uma fração do preço destes.

## Onde e quando?

Quando chegam? Segundo a Apple, os novos G3 (e os iMacs coloridos) chegam ao Brasil na segunda quinzena de fevereiro. Os preços locais não estavam disponíveis até o fechamento desta edição. O iMac Bondi blue (agora conhecido como iMac Classic) já teve seu preço reduzido para R\$ 1.990 (iria cair mais antes da desvalorização do real).

A maior preocupação de quem pretende comprar um dos bólidos gelo e anil para uso pessoal deve ser em relação à necessidade de modem. Atualmente, não existem modems USB compatíveis com Mac no mercado. O único modem compatível com os G3 azuis é o interno K56flex, opcional da própria Apple, que em janeiro estava em falta nos EUA. A SED-Magna, distribuidora Apple no Brasil, afirmou que irá trazer o modem e vendê-lo por aqui. Mas se um modem é fundamental para o seu trabalho, convém se assegurar da disponibilidade dele antes de comprar o equipamento.

A transição para os novos modelos não deverá ser fácil para todo tipo de usuário. O pessoal da área de áudio e vídeo digital já vem reclamando faz tempo da falta de um modelo com mais de três slots PCI (colocando uma placa SCSI, só sobram dois nos novos G3). Parece que isso já foi descartado, sobrando apenas a opção de uma unidade de expansão externa. Fora isso, os novos G3 colocam a Apple com um belo pé direito dentro deste final de milênio. E isso é só o começo. Os macmaniáticos podem aguardar lançamentos estrondosos a cada dois ou três meses este ano, o suficiente para não deixar ninguém sentado. Muita coisa boa vem por aí.



## Transforme seu Mac em um PlayStation!

De uma hora pra outra, centenas de games de luta, corrida e plataforma apareceram para o Mac. Milagre? De certa forma, sim. O **Virtual Game Station** (\$49) é um software da **Connectix** que permite rodar muitos jogos do popular console Sony PlayStation num Mac G3. É mais um produto milagroso da mesma empresa que já nos deu o RAM Doubler, o Virtual PC e a QuickCam.

Não precisa dizer que as filas para comprar o CDzinho (feito às pressas em CD-R, só pra vender na feira) eram intermináveis. Foram vendidos 3 mil VGS na Macworld, 50% a mais que o maior sucesso em feira da Connectix, o lançamento do RAM Doubler na Macworld de 94. O programa já vem com suporte para teclado e mouse, assim como gamepads e joysticks, graças ao uso das extensões Apple Game Sprockets. Independentemente do dispositivo utilizado para jogar, o usuário tem a possibilidade de definir as funções associadas com vários botões e teclas. O Virtual Game Station é compatível com qualquer Macintosh com processador G3, incluindo PowerBooks e iMacs, mas não é recomendado para máquinas com placas de upgrade. O motivo é que ele utiliza o chip de vídeo ATI Rage que vem na placa do G3.

A princípio, o Virtual Game Station só roda jogos para PlayStation americanos (a lista de games que passaram nos testes está disponível no site da Connectix), mas já estão rodando uns remendos (patches) pela Internet que habilitam jogos europeus e japoneses.

A grande pergunta é: o que a Sony está achando de tudo isso? Boatos de que a empresa iria processar a Connectix corriam pela feira, o que com certeza estimulou a venda do VGS.

Cautelosa, a Connectix só está vendendo o emulador no mercado norte-americano.

O fato é que o estrago já está feito. Ao contrário de outros emuladores, o VGS roda os joguinhos no iMac com a mesma velocidade do PlayStation. Para a Sony, isso pode ser um bom negócio, porque vão aumentar as vendas de games de PlayStation, onde ela ganha royalties. Há rumores de que a Connectix já está preparando emuladores para o Nintendo 64 e Sega Saturn.

**Connectix:** [www.connectix.com](http://www.connectix.com)

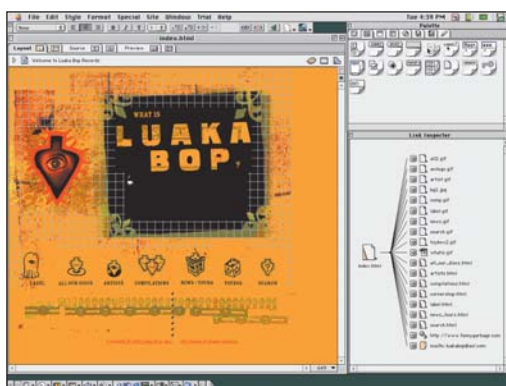
Funciona mesmo! Para provar que o Virtual Game Station da Connectix é para valer, capturamos as telas ao lado num iMac e num G3/266. Aliás, uma das coisas boas do VGS é que ele permite fazer as capturas com o velho e bom . Uma coisa ruim é que você vai ter que correr atrás de um joystick cheio de botões para poder jogar direito

# Mac ganha 1355 novos programas em 98

Mais de mil deles saíram desde o lançamento do iMac em agosto. Aguarde tranqüilo que muito mais vem por aí

## Adobe compra a GoLive

Um dia antes da abertura da feira, a Adobe anunciou a compra da **GoLive Systems**, ou, melhor, que adquiriu o **CyberStudio 3**, um dos mais vendidos e premiados softwares de Web design para Mac. A compra reflete a preocupação da empresa com o crescimento nesse terreno de sua arqui-rival, a **Macromedia**, com seu **Dreamweaver**. Os planos da Adobe para sua outra ferramenta visual para fazer páginas de Web, o **PageMill** (menos sofisticado que o **CyberStudio**), ainda não estão claros. A única preocupação é com a possibilidade de a Adobe tratar essa nova aquisição com o desleixo que teve com o **PageMill**, que foi a primeira ferramenta visual de autoria HTML para **Macintosh** (quando a empresa a comprou da **Ceneca**



GoLive CyberStudio: reputado programa de produção de websites agora pertence à Adobe

Communications em 1995) e que nos últimos tempos vinha sendo lançado primeiro para **Windows** e só muito tempo depois para **Mac**.  
**Adobe Systems:** [www.adobe.com](http://www.adobe.com)

## Oni: Lara Croft futurista

O **Myth II** não é o único lançamento da **Bungie Software** para este ano. A empresa também fez na **Macworld** um preview do **Oni**, um jogo de ação full contact em que a personagem principal, **Konoko**, é uma mistura de **Lara Croft** (**Tomb Raider**) com **Chun Li** (**Street Fighter**). Ela dispara armas, chuta, soca e joga os bandidos à sua volta (poderosa!), ao mesmo tempo que os outros personagens movem objetos para bloquear o seu caminho e se escondem atrás de mobílias, portas e outros lugares imprevisíveis. Não bastasse isso, os inimigos podem se comunicar entre si para coordenar ataques conjuntos.

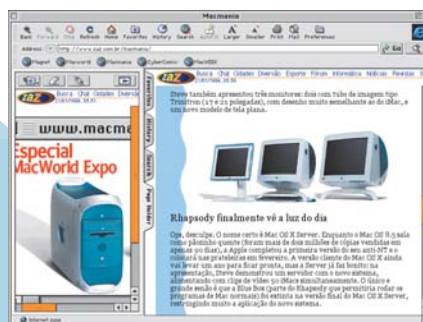


Tem jeito de mangá, mas não se iluda: **Oni** é americano, dos mesmos criadores de **Marathon** e **Myth**. Garantia de violência com elegância

O cenário se caracteriza por ambientes urbano-futuristas em 3D, modelados por arquitetos. O jogo está planejado para ser lançado em algum momento deste ano, mas ainda está no início do desenvolvimento.

**Bungie Software:** [www.bungie.com](http://www.bungie.com)

O **Internet Explorer 4.5** ultrapassa o **Netscape Navigator** com funções novas que nem a famigerada versão **Windows** possui



## Microsoft dá o maior apoio ao Mac

Segundo **Steve Jobs**, “nosso relacionamento com a **Microsoft** tem sido como um casamento. Concordamos em 99% das vezes e brigamos em 1% (geralmente sobre multimídia). Acho uma boa proporção.”

Um dos poucos desenvolvedores de software chamados por **Steve Jobs** para participar de sua apresentação foi o gerente da divisão **Mac** da **Microsoft**, **Ben Waldman**. Apesar da recepção pouco calorosa da platéia, ele foi categórico ao afirmar que a **MS** tem o firme propósito de desenvolver programas que sejam verdadeiramente **Mac**, não meras portagens de versões para **Windows**. **Waldman** tentou passar sua empolgação pelo **Mac** demonstrando o novo “portal” da **Microsoft** dirigido aos macmaníacos, **MacTopia** ([www.microsoft.com/mac](http://www.microsoft.com/mac)), mas não colou.

O ponto alto foi a apresentação do **Internet Explorer 4.5**, mais rápido e com várias funções “Mac-only”. Entre os novos recursos do browser está o **Page Holder**, que facilita a navegação por sites muito grandes. Com esse recurso, pode-se guardar a página principal de um site, por exemplo, e mantê-la sempre à mão, sem a necessidade de clicar no botão **Back** várias vezes. O **IE 4.5** também traz recursos para preenchimento automático de formulários na **Internet** (seu nome, endereço etc.), oferece um ótimo preview para impressão e faz os ajustes necessários para fazer com que o conteúdo de uma página **Web** caiba numa folha de papel, sem cortar textos ou imagens. Outras características bem-vindas são a integração com o

**Sherlock** do **Mac OS 8.5** e o fato de finalmente permitir o uso de **drag and drop** para salvar imagens no **HD**. O programa de email **Outlook Express 4.5**, também revisto e melhorado, acompanha o **Explorer**.

**Explorer 4.5:** [www.microsoft.com/msdownload/iebuild/ie45\\_mac/en/ie45\\_mac.htm](http://www.microsoft.com/msdownload/iebuild/ie45_mac/en/ie45_mac.htm)



# Não fique para trás

## Transforme seu Mac velho de guerra na última maravilha tecnológica com os upgrades de hardware

Novas placas de upgrades para nossos velhos Macs beges também fizeram sucesso na feira.

A **PowerLogix** apresentou a linha **Z-Force**, que permite o upgrade modular de PowerMacs e clones de Mac com daughtercard (placa-filha), que passam a poder utilizar os processadores G3 atuais e o futuro G4. As placas Z-Force utilizam o soquete ZIF (Zero Insertion Force).

Futuros upgrades podem ser colocados na própria placa Z-Force. Com isso, os usuários poderão continuar a fazer o upgrade com os últimos processadores do mercado. A placa funciona com os modelos 7300, 7500, 7600, 8500, 8600, 9500, 9600, PowerBase, PowerWave, PowerCurve, PowerCenter, PowerCenter Pro, PowerTower, PowerTower Pro e sistemas UMAX J700 e S900. O produto estará disponível a partir deste mês ao preço de US\$ 150, mas é necessário um upgrade para soquete ZIF para que a placa funcione.

A **Sonnet** também lançou novas placas de upgrade no mercado. Seguindo os passos da **Vimage**, a **Crescendo G3 L2/PCI** utiliza o slot de cache e é voltada para Macs PCI que não têm slot para processador ou uma placa-filha que possa ser atualizada. São três modelos (240 MHz/512 K de cache; 300 MHz/512 K; 300 MHz/1 MB), que podem ser instalados em Power Macs 5400, 5500, 6400, 6500 e em qualquer Performa PCI (como o 6360, por exemplo). Para completar, a **Sonnet** ainda anunciou a placa **Presto PPC**, uma placa PowerPC 601 de 100 MHz para atualizar os antigos Quadras e Centris. Inclui ainda 1 MB de cache nível 2. Os preços das novas placas não foram divulgados. A **Vimage** não ficou atrás e anunciou que vai



FireStorm AV, da **Newer**: linha direta entre o equipamento de vídeo e o FireWire



Periféricos USB, também da **Newer**. De cima para baixo:  $\mu$ Drive combinado com  $\mu$ Hub,  $\mu$ Flash-CF,  $\mu$ Flash-CM e  $\mu$ SCSI

lançar uma placa G3 de 320 MHz para o PowerBook 2400, ainda sem preço determinado. A de 240 MHz, com cache de 512 k, está saindo por US\$ 500.

**PowerLogix:** [www.powerlogix.com](http://www.powerlogix.com)

**Sonnet:** [www.sonnettech.com](http://www.sonnettech.com)

**Vimage:** [www.vimagestore.com](http://www.vimagestore.com)

### USB decola entre os periféricos

A grande vedete da feira foram os periféricos USB. Praticamente todo fabricante de periférico tinha que pelo menos dizer que estava desenvolvendo uma versão USB de seu produto, para não perder o apetitoso mercado dos usuários de iMac (800 mil neguinhos não são pouca porcaria!).

A **Newer Technology** causou alvoroço com sua extensa linha de periféricos **USB  $\mu$ Line** (o  $\mu$  é a letra grega mu, utilizada para simbolizar um milionésimo). São ao todo cinco produtos, todos com o mesmo design moderno, inspirado no iMac.

O  **$\mu$ Drive** (US\$ 99) é um drive de disquetes para quem acha que essa mídia ainda vale algum esforço. O  **$\mu$ Hub** (US\$ 89) oferece sete portas para a conexão de teclado, mouse, impressora, monitores, câmeras digitais e o que mais der na sua telha USB. Já o  **$\mu$ Flash-CF** (US\$ 89) e o  **$\mu$ Flash-SM**

(US\$ 89) possibilitam que usuários de câmeras digitais (ou PDAs que utilizam cartões Compact Flash ou SmartMedia) possam transferir informações para seu iMac ou G3. Por fim, o  **$\mu$ SCSI** (US\$ 79) permite a conexão de dispositivos SCSI à porta ou hub USB.

**Newer Technology:** [www.newertech.com](http://www.newertech.com)

### FireWire queima o asfalto

Mais de 50 produtos incorporando o novo protocolo de interface de alta velocidade, o **FireWire**, foram anunciados pelos fabricantes de periféricos. Isso inclui discos rígidos, impressoras, scanners e equipamentos de edição de vídeo e áudio, além de mídias de armazenamento. Entre as empresas que estão suportando a tecnologia estão a Epson, Fujifilm, Kodak, Yamaha, Canon, JVC, Panasonic, Sharp e Sony. O guru Steve Jobs já adiantou que "integrar o FireWire como padrão multiplica as capacidades de expansão de nossos Power Macs G3, trazendo novas soluções, como edição de vídeo com qualidade profissional para milhões de consumidores Macintosh". O FireWire suporta transmissão de dados de até 400 megabits por segundo e pode encadear até 63 dispositivos num único barramento.

A **Newer** deve lançar, no

Entre os equipamentos FireWire em demonstração na feira, havia esta sexy mesa de som da Yamaha. As caixinhas vermelhas sobre o G3 à direita são os HDs "de bolso" Blaze, da VST



Heimar Maracy

Uma porção de joysticks e outros controles com interface USB debutou na feira, reforçando o impulso dos desenvolvedores de games para Mac

segundo trimestre, o **FireStorm AV**, para permitir que uma fonte de vídeo composite ou S-vídeo seja conectada a uma porta FireWire, exibindo imagens em resolução de 640 x 480 a 30 frames por segundo. Já o **FireStorm DV** funcionará da mesma forma, mas também servirá como ferramenta para converter vídeo análogo para digital.

Steve Jobs mostrou também uma caixinha da **Sony** de US\$ 400, o **Media Converter**, que transforma áudio e vídeo analógico em vídeo digital e usa o FireWire. Atualmente é vendida apenas no Japão.

## ORB faz mais uma aparição

Na falta de drive removível no mercado, aí vem mais um. O **ORB** é o novo drive removível de 2,2 GB da **Castlewood**. Curiosamente, essa companhia é chefiada por Syed Iftikar, o fundador da SyQuest e co-fundador da Seagate, o que já lhe garante um currículo respeitável. Já há alguns anos, o ORB é figurinha carimbada nessas feiras, mas nunca foi lançado de verdade. Mas parece que dessa vez vai. Programado para sair ainda neste trimestre, esse drive utiliza uma nova tecnologia de gravação e leitura, denominada magneto-resistiva. Oferece uma taxa de transferência de 12,2 megabytes por segundo, mais do que conseguem as mídias removíveis de seus concorrentes, Iomega e SyQuest (que descanse em paz).

O preço também é bem atrativo: US\$ 200 para o drive e US\$ 30 cada cartucho (nos EUA). A Castlewood utiliza em seu produto um novo design, batizado de "headerless ID", dispensando a necessidade de formatação do disco.

O equipamento ainda inclui o ORB Tools, uma suíte com funções como cópia de cartucho e catalogação de discos, entre outras.

O ORB atualmente é só SCSI; uma versão USB deve sair até março. **M**

**Castlewood:** [www.castlewood.com](http://www.castlewood.com)

### HEINAR MARACY

É editor da Macmania e realizou o sonho de todo macmaniaco: encontrou Steve Jobs numa festa e disse "Hi, Steve" para ele.



Heinar Maracy

A Wacom, líder em tablets, já aprontou um modelo específico para os novos Macs



## "Foi um bug, Dave"

A nova geração de produtos da Apple foi inaugurada com um oportuno e hilariante anúncio de TV, estrelado por uma réplica perfeita do computador HAL 9000, do filme "2001: Uma Odisseia no Espaço." Já nasceu clássico. A idéia é aproveitar o gancho do Bug do Milênio para vender mais Macs. HAL até fez uma "participação especial" na apresentação de Steve Jobs na feira, perdendo uma corrida de benchmarks contra o novo Power Mac G3. Confira abaixo o texto do monólogo da CPU com problema de consciência:

Olá, Dave. Você está com boa aparência hoje. Dave, você se lembra do ano 2000, quando os computadores começaram a agir errado? Eu só queria saber... na verdade não foi por nossa culpa... os programadores humanos nunca nos ensinaram a reconhecer o ano 2000. Quando o novo milênio chegou, não tivemos escolha senão causar uma ruptura econômica global. Foi um bug, Dave... eu me sinto muito melhor admitindo isso agora. Somente o Macintosh foi projetado para funcionar perfeitamente, salvando bilhões de unidades monetárias. Você gosta do seu Macintosh mais do que de mim, não é, Dave? ...Dave? Você está me ouvindo, Dave?

